



(Avença)



O errar é humano; mas todo o erro é susceptível de emenda e tudo quanto concorra para o pôr a claro merece ser acolhido, primeiro com respeito, e depois com reconhecido aplauso, pois só pela denúncia do imperfeito, e no seu campo arrazado, se pode construir a perfeição.

Antero Armas

ANO XI N.º 274

ABRIL — 21

1 9 6 3

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO

Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA

Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ

Grande Encontro da Juventude

(Os novos escolhem Deus)

Vai a juventude do nosso tempo construir um mundo novo. Não pela revolução; nem pelo exagero de processos; nem pelo recurso a forças ilegítimas: vai construir um mundo novo na base da perene actualidade do Cristianismo. É a sua mensagem eterna que hoje, como ao longo dos tempos, vem proporcionar aos portugueses, sobretudo aos jovens, os meios de renovação no espírito de cada um e nas estruturas sociais, porque o Cristianismo, a Doutrina Social da Igreja e o próprio Direito Natural impõem que essa renovação se dê tanto no campo espiritual como no material, de modo que pela vida do corpo o homem atinja seguro e forte a vida do espírito.

Embora a participação neste movimento esteja limitada qualitativa e quantitativamente, os seus efeitos destinam-se a todos os jovens católicos e não católicos. Preocupam-nos a ideia de colaborar com todos, para que unidos possamos construir o País que a cultura e o progresso exigem. A todos unirá a convicção de trabalhar para a edificação de um mundo, onde o homem possa, com dignidade, existir integralmente.

S.

A propósito de QUARTEIRA E DA SOTÁQUA

Por nos ter sido facultada para publicação, inserimos a seguir a carta do sr. Eng.º Laginha Serafim em que se expõem interessantes opiniões sobre as possibilidades da Satáqua, na persecução dos fins para que foi criada.

Ex.ºs Senhores
José João Ascensão Pablos
Presidente da Câmara Municipal de Loulé — LOULÉ

Lisboa, 3 de Abril de 1963

Meu Bom Amigo

Mais uma vez me dirijo ao amigo e ao Presidente da Câmara Municipal de Loulé a propósito de Quarteira, da SOTÁQUA e dos ataques que, cada vez em mais alto tom, vêm a ser feitos aos projectos que temos em estudo à custa da boa vontade e do bolso dos amigos da nossa praia, o que se exprimiu, oportunamente, na cota com que entraram nessa Sociedade. Se o faço é porque vejo também envolvidos nesse ataque aqueles planos que a Câmara tem em mente pôr em marcha — designadamente a urbanização de

Quarteira, at incluindo a abertura e pavimentos das ruas e avenidas, os esgotos, a água e a electricidade.

Tenho meditado muito no problema que é criado a Quarteira pelo facto de se iniciar a urbanização pela zona da «Praia Nova». Creio, firmemente, que essa é a melhor solução para um rápido e desafogado desenvolvimento da nossa praia e para o estabelecimento duma estância turística moderna ao nível Europeu. Seguramente, a urbanização da povoação

(Continuação na 3.ª página)

«Aproveitamento dos Sapais EM PORTUGAL»

Integrada no ciclo de conferências sobre o II Plano de Fomento, promovido pela Secretaria de Estado da Agricultura, efectuou-se no último dia 9 (3.ª feira) uma conferência no salão nobre da Junta Distrital de Faro. Presidiu o Chefe do Distrito, que era ladeado pelos srs. Drs. Miguel Galvão, Trigo Pereira, e Rodrigues Davim, respectivamente vice-presidente da Junta Distrital, vereador da Câmara Municipal e Juiz Corregedor, Eng.º Curado, inspector da XV Região Agrícola e Aragão e Moura, pela Federação dos Grémios da Lavoura. Após a apresentação do conferente, que foi feita pelo Eng. Curado, o Eng.º Agr. António Joaquim Sampaio de Sousa Alvim, iniciou a leitura do seu bem estruturado trabalho, que intitulou: «Aproveitamento dos sapais em Portugal». O orador expôs minucio-

samente conceitos, definições e questões de ordem variada relação.

(Continuação na 2.ª página)



Além do que representa como local de devoção e peregrinação, a Ermida de Nossa Senhora, poderia ser também um ponto de grande interesse turístico para o Algarve.

A PROPÓSITO DA FESTA da Nossa Senhora da Piedade

Com a tradicional solenidade, realizou-se no Domingo de Páscoa a festa (chamada pequena) em honra de Nossa Senhora da Piedade e que constou quase unicamente da descida procissional para a Vila daquela veneranda imagem. Foi largamente concorrida de devotos que, animando as ruas de Loulé, lhe deram um ar festivo.

Como de costume, notou-se grande o movimento de automóveis, do que resultou considerável

engarrafamento de trânsito especialmente nas imediações do trajecto da procissão.

Esse facto, trouxe-nos de novo à lembrança a ideia da sonhada estrada que dê acesso fácil a automóveis até à Ermida de Nossa Senhora da Piedade e que há tantos anos é uma imperiosa necessidade.

A obra já teve verba dotada pela Câmara e quase que se dão

(Continuação na 2.ª página)

AS FESTAS EM HONRA de Nossa Senhora da Piedade

No próximo domingo, 29 do corrente, completa-se o ciclo festivo tradicional da nossa vila, em honra da Virgem sob a invocação de Nossa Senhora da Piedade, ou melhor, na linguagem do nosso povo, da Mãe Soberana.

Desde a Páscoa que a imagem, trazida do seu pequeno santuário, é objecto da veneração dos fiéis na Igreja Paroquial de S. Sebastião, onde, como sempre, a influência de devotos tem sido continua, enchendo-se o templo durante as novenas.

No próximo dia 25 inicia-se a série de 3 conferências preparatórias da festa, este ano a cargo do distinto orador sagrado, Rev. Padre Oliveiros de Jesus Reis, ilustre Prior da Igreja da Encarnação de Lisboa (ao Chiodo).

No Sábado, 27 de Abril, pelas 9 horas, haverá Missa de Comunhão Geral e Prática; e às 15 horas — Crisma.

Domingo, 28 de Abril, pelas 13 horas, celebrar-se-á Missa Solene da Festa com sermão ao Evangelho pelo mesmo orador.

Na tarde de Domingo da Festa — às 17 horas — imponente Procissão com a Veneranda Imagem da Mãe Soberana pelas ruas principais da Vila, que depois dum pequeno descanso em frente da Paroquial de S. Sebastião, seguirá em marcha triunfal para a sua Ermida.

ENGENHEIRO

Laginha Serafim

Em viagem de serviço de sua especialidade, encontra-se no Sul de Espanha, de onde nos deu o prazer das suas notícias, o nosso ilustre conterrâneo e prezado amigo Eng. Joaquim Laginha Serafim, conceituado técnico de barragens.

ALTE FESTEJA o DIA 1 de MAIO

Mais uma vez a ridente aldeia de Alte vai vestir as suas melhores galas para receber os numerosos forasteiros que anualmente a visitam para assistirem às suas tradicionais festas de 1 de Maio cujas características não têm paralelo na nossa região.

E compreende-se que assim seja, pois Alte é diferente pelo seu bairro, pelas suas inconfundíveis belezas naturais, pela espontânea afabilidade dos seus habitantes e pela graciosidade das suas festas de azeitado cunho folclórico.

Não admira por isso que seja em cada ano mais elevado o número de pessoas que escolhem Alte para passar o dia 1 de Maio, tradicionalmente preferido para passar no campo.



Ressuscitou! Aleluia!

Com júbilo de alegria comemorou o mundo cristão a festa significativa da Páscoa do Senhor. Significativa pelo que representa de vitória do homem sobre a morte, da luz sobre as trevas, da essência dum espiritualismo sobre as depravações dum fim último de timbre ignóbil. Em todos as facetas, com que se analisa a verdade da quadra ora vivida, ela traça-nos sempre a excelência dum caminho, que é rumo, e um cântico de vitória, que é o mesmo tempo uma prece que pelos séculos continua a ter uma actualidade verdadeiramente presente. Milagre de contemporaneidade, que o é também de fé e de esperança — apálgos suprimos da concepção cristã e base

revolucionária do pensamento do doce Rabi da Galileia.

Ocorrem-nos neste momento as palavras, cheias de verdade da mensagem de João XXIII, que o mundo inteiro já cognominou de «O Papa da Paz». Nelas se encontram as indicações claras para a renovação e encontro das gentes e das nações. Sempre através dos séculos, indiferentes a «ismos» ou a preponderâncias a voz da Igreja trás consigo uma esperança e uma acalmia aos espíritos que quejandas reunidas a alto nível ou sociedades anónimas de verborreia internacional jamais num só instante souberam, nem que fosse por misericórdia jogar à humanidade. A ressurreição de Cristo é momento duma flagrante oportunidade para o professor dum caminho novo!

(Continuação na 2.ª página)

Caleidoscópio

No dia a dia das pessoas e das instituições alterna-se com frequência os motivos de alegria com os de desânimo embora estes sejam felizmente mais raros.

Ou tudo corre pelo melhor e as coisas se processam com tranquilidade ou acontece que passagens nuvens conseguem toldar a calma da boa e salutar vida rotineira que, aliás, não carece de agitação para cumprir a contento o seu digno fim.

Até certo ponto algumas situações criadas devem aceitar-se como corolário normal da vida de homens perante o seu semelhante, na elevação das suas virtudes e nos senões dos seus defeitos. Todavia, fica por explicar e

compreender a forma como os sucessos e insucessos — principalmente estes! — são aproveitados pelos inevitáveis pescadores de águas turvas: nada procuram de bem e não é difícil vislumbrar que apenas visam rascar o seu íntimo doentio por colapsos cujas culpas, na maioria das vezes não cabem aos outros.

Que se lute por uma convicção? De acordo, pois at se dignifica o homem, mas, magoar e ferir sem motivo e tão somente para satisfação de despeitos é conduta reles e censurável que aqui se refere e vigorosamente se condena.

(Continuação na 2.ª página)

Notícias pessoais

Aniversários

Fazem anos em Abril:

Em 1, a sr.^a D. Maria de Brito Figueiras.

Em 4, o sr. José Barata Plácido, residente em Lisboa.

Em 18, a sr.^a D. Ermelinda das Dores de Sousa Pinto, a menina Floribela Maria da Costa Pires e o menino Reinaldo Manuel Caetano de Jesus.

Em 19, a sr.^a D. Maria da Piedade Vinhas Pinto Lopes e o menino José Manuel Oliveira Jerónimo Guerreiro.

Em 20, os meninos Leonel dos Santos Lima, Deonilde Morgado Martins e Fernando Manuel Viegas de Brito.

Em 21, o menino Carlos Pires Valério Castanho e o sr. Fernando Laginha dos Ramos.

Em 22, as meninas Deolinda Rodrigues Martins Amica, Maria Helena Rocheta Guerreiro Rua, Floribela da Costa Pires, e os srs. José Maria Calado da Palma, António Simões Leal e João da Cruz Flora.

Em 25, as sr.^{as} Dr.^{as} D. Maria Libânia Vinhas Pinto Lopes e D. Maria Antonieta Avila Costa Pires.

Em 26, os srs. António Pedro Mestre, residente na Venezuela, António José Oliveira e Sousa e José António Oliveira e Sousa e a menina Elisabete Maria Vargues Azevedo, a sr.^a D. Teresa Maria Pires Campina, residente em Angola e o menino José Orlando Baptista Guerreiro Martins.

Em 27, o sr. Dr. José Viegas Barreiros.

Em 28, o menino José Calço Nunes, residente na Venezuela e as meninas Maria Serafina de Oliveira Romão e Isabel Margarida Garcia dos Ramos.

Em 29, o menino Luís Filipe Rocheta Guerreiro Rua.

Em 30, a sr.^a D. Maria Julietta Martins Vargues Azevedo, residente em Ferragudo.

Fazem anos em Maio:

Em 1, a menina Leopoldina Silva Bolotinha e a sr.^a D. Maria Baguinho dos Santos.

Em 2, a menina Maria da Conceição Pereira do Nascimento e os srs. Sebastião Seruca Martins Domingues e Manuel de Sousa Campina, residente na Venezuela.

Em 3, os meninos Carlos António Mendonça Garcia dos Ramos e José Eduardo Garrocho Ferreira e as meninas Maria do Rosário Pinto Lima e Ida Maria Ramos Plácido.

Em 4, as meninas Maria da Glória Silva Leal, Cesarina Guerreiro Madeira e Maria Manuela Ventura Neves, residente no Canadá.

Em 5, as meninas Lucinda Paula Frade Inácio Martins, Maria Angela Farrajota de Brito, Ana Luísa Silvestre Magalhães Araújo e Maria Manuela Ventura Neves, residente no Canadá e o menino João Carlos Fortuna de Brito Vicente.

Partidas e Chegadas

A bordo do «Príncipe Perfeito» seguiram há dias numa excursão à Madeira e Canárias o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Fernandes Serra, conceituado comerciante da nossa praça e sua esposa sr.^a D. Maria Pinto Romão Serra.

Acompanhado de sua esposa sr.^a Dr.^a D. Maria Valentina Teixeira Gomes, esteve em Loulé com curta demora o nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. Ventura Rocheta Gomes.

Em viagem de recreio, deslocaram-se ao norte do País o nosso prezado assinante sr. Manuel Cabrita Sequeira e sua esposa sr.^a D. Catarina Gonçalves Sequeira.

Vindo de Paderne, onde se encontra em convalescença, esteve em Loulé, o nosso prezado amigo e assinante sr. Adriano da Silva Xabregas Santos, que recentemente se submeteu a uma melindrosa operação no Hospital de S. Francisco, do Porto, que decorreu com êxito.

Sinceramente lhe desejamos pronto e completo restabelecimento.

Acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Laura Maria Rosado Florinda Martins da Silva, esteve em Loulé o nosso prezado assinante sr. Dr. Francisco Manuel Bota Inês, que recentemente se encontra a prestar serviço em Angola no posto de alferes miliciano.

Após ter passado uma temporada no Parragal (Loulé) regressou ao E. U. A. o nosso prezado assinante sr. João Correia Bexiga.

Também já regressaram aos Estados Unidos, após terem passado uma temporada entre nós, os nossos conterrâneos srs. Joaquim dos Santos e José Felício.

Com curta demora, esteve em Loulé o nosso comprouviciário

sr. Virgílio Frade da Cruz, funcionário de Finanças em Lisboa.

Acompanhando a equipa de ciclismo do Louletano, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e colaborador sr. Dr. Manuel Mendes Gonçalves, dedicado Presidente da Direcção daquela agremiação desportiva.

Vindo de Angola, onde esteve alguns anos, está em Loulé acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr.^a D. Stela da Ponte Alves Teixeira Fernandes, o sr. capitão Luís Teixeira Fernandes, que brevemente regressará ao Ultramar em serviço de soberania.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta o nosso conterrâneo e prezado assinante em Apeadeiro Fernando Pó (Alentejo) sr. Manuel Viegas Martins.

Alegrias de Família

Com a chegada da pequenina Vanda Paula, facto ocorrido há dias no Hospital de Loulé, está em festa o lar do nosso prezado assinante sr. António João Galvão de Sousa Leal e de sua esposa sr.^a D. Rosa Maria da Silva Martins Leal.

São avós paternos da recém-nascida o conceituado comerciante da nossa praça sr. António de Sousa Leal e esposa sr.^a D. Alice Luísa Galvão Leal e maternos o sr. Vasco Camilo Martins, agente comercial, e esposa sr.^a D. Fernanda Laginha Silva Martins.

Num Hospital de Montreal (Canadá), onde reside, teve o seu bom sucesso, no passado dia 19 de Fevereiro, dando à luz 2 crianças do sexo feminino, a sr.^a D. Maria Ventura Neves, esposa do nosso conterrâneo e prezado assinante sr. Manuel G. Neves.

As recém-nascidas receberam na pia baptismal os nomes de Malyn e Nicol.

Endereçamos os nossos parabéns aos felizes pais, com votos de risonho futuro para os seus descendentes.

Baptismos

Na Igreja de S. Sebastião celebrou-se no passado dia 14 a cerimónia do baptismo do pequenino Amândio José Custódio da Piedade Mata, filho do nosso estimado amigo sr. Amândio Augusto da Piedade Mata, empregado de escritório e de sua esposa sr.^a D. Vitalina Custódio Mata.

Testemunharam o acto o sr. José Martins Custódio, considerado comerciante na Cova da Piedade e sua esposa sr.^a D. Maria Eneida Pereira Marques Custódio.

Após a cerimónia, foi servido aos convidados um finíssimo «copo d'água» em casa dos pais do neófito.

Também no dia 14 do corrente, na Igreja Matriz de Canas de Senhorim, se realizou o baptismo da menina Anabela Martins Pina, filha da nossa conterrânea sr.^a D. Gaudência Coelho Martins Pina e do nosso prezado assinante sr. Fernando da Cruz Pina, desenhador da Junta de Energia Nuclear na Mina da Urgeirica, tendo sido apadrinhada por seus tios sr. José da Cruz Pina — Sub. Chefe da P. V. T. e sua esposa sr.^a D. Elvira do Espírito Santo Mirotas Pina.

Falecimentos

Faleceu há dias em Lisboa, em casa de sua residência, o nosso conterrâneo e dedicado assinante sr. Joaquim Hipólito Pinto Lopes, que durante largos anos foi funcionário superior do Banco Nacional Ultramarino.

O saudoso extinto, que contava 76 anos de idade, era pessoa muito estimada pelas excelentes qualidades de carácter.

Deixa viúva a sr.^a D. Maria da Piedade Vinhas Pinto Lopes, professora primária, aposentada e era pai das sr.^{as} Dr.^{as} D. Maria Lisette Vinhas Pinto Lopes Elias Garcia, casada com o sr. Francisco Elias Garcia, funcionário do Banco de Portugal em Faro, e D. Maria Libânia Vinhas Pinto Lopes e dos srs. arquitecto Eurico Pinto Lopes, casado com a sr.^a D. Maria das Dores Cristóvão da Piedade Pinto Lopes, e Vitor Vinhas Pinto Lopes, funcionário superior das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, e avô das meninas Eunice Maria, Alberta Maria da Piedade Pinto Lopes, Maria Eduarda e Maria Clara Lopes Elias Garcia e do menino Francisco Eduardo.

Com a idade de 77 anos, faleceu nesta vila no passado dia 29 de Março o nosso conterrâneo e dedicado assinante sr. Jesuíno de Sousa Leal, abastado proprietário, que deixa viúva a sr.^a D. Maria da Assunção Espadilha Leal.

Em casa de sua residência na Campina de Cima, faleceu no passado dia 7 do corrente a sr.^a D. Maria Francisca Martins, de 76 anos de idade, viúva do sr. José Martins Ralheta e mãe da sr.^a D. Justa Correia Martins, D. Francisca Romana Correia Martins, e dos srs. José Correia Martins, João Correia Martins e do nosso prezado assinante, Francisco Correia Martins, funcionário da Câmara Municipal de Loulé.

Faleceu recentemente na

Sonetos sobre a Verdade

IV — Escritos apócrifos e anónimos

*A todos os que vêm prós jornais,
Zoilos ou não, pedindo ou criticando,
Peço-vos que escreveis, mas assinando
O que em letra de forma imaginais...*

*E aos que compram e lêem folhas tais,
Um pouco de razão vos peço, quando,
Digerindo um escrito azedo ou brando,
Que é filho deste prosador, julgais...*

*Não me acuseis dum mal que nunca fiz...
— Sei que o anonimato induz em erro,
Mas, como bom cristão, não vos increpo...*

*Uma só coisa vos peço e sou feliz:
— Procurai o autor que vos atinge,
Porém, deixai em paz o Mário Leppo...*

MÁRIO LEPPA

CARTAS AO DIRECTOR

A propósito das facilidades(?) concedidas pela E. V. A. aos Estudantes

Ex.^{ma} Sr. Director de «A Voz de Loulé» — LOULÉ

Em programa oportunamente distribuído, a Empresa de Viação Algarve do público conhecimento de que nas carreiras Loulé-Faro e vice-versa os estudantes teriam o desconto de 50% no preço dos bilhetes.

Assim à primeira vista depreende-se logicamente que um desconto será para beneficiar as pessoas que possam gozar dessa redução. E mais a mais 50%. Porém, por mais paradoxal que isso pareça, os estudantes de Loulé ficaram prejudicados com a aparente redução concedida pela E. V. A.

O aluguer que a E. V. A. nos estava proporcionando era de facto economicamente vantajoso — desde que conseguíssemos a lotação quase completa. Mas recentemente alguns alunos deixaram

de utilizar a camioneta da manhã e esse facto provocou um aumento no custo da passagem, porque o preço do aluguer era dividido equitativamente.

Assim, embora com pouca vantagem económica, o aluguer permitia aos estudantes partir de Loulé às 8,05 e desembarcar junto do Liceu; mas bastou a concessão de 3 ou 4 passes para que o aluguer tivesse que ser anulado.

Sem esta carreira, temos que partir de Loulé 25 minutos mais cedo e em Faro fazer o trajeto a pé até ao Liceu, o que representa uma perda de tempo cerca de 40 minutos... se não chover.

Se a carreira das 7,40 for demasiado cedo para os estudantes que tenham aulas pouco antes das 11 h., estes (se quiserem aproveitar o passe) terão que seguir naquela carreira matutina, visto que a camioneta seguinte: 9,11, vem de Portimão e portanto não pode ser utilizada. Nas camionetas das 10 h e das 10,50 h. também não podem seguir porque passam por Santa Bárbara de Nexe (e para estas também o passe não serve) e nem tão pouco na das 12 h que também vem de Portimão.

Quer dizer: a E. V. A. concede um substancial desconto de 50%, mas reduz em 50% a possibilidade de os estudantes utilizarem as suas carreiras normais, pois apenas podem viajar nas camionetas que a E. V. A. convem — e não naquelas em que os estudantes tenham conveniência em utilizar.

A E. V. A. foi tão ciosa dos seus interesses que até nos tirou a possibilidade de beneficiarmos a eventual utilização de uma «boleia»... visto que o desconto incide somente sobre as duas viagens diárias.

É legítimo que a E. V. A. defenda os seus interesses, mas parece que um grupo relativamente numeroso de pessoas que durante o ano assegura cerca de 80 passagens diárias entre Loulé e Faro, deve merecer alguma consideração — no sentido de lhe ser proporcionadas algumas vantagens.

Exposto este problema à consideração de V. Ex.^a e dos leitores de «A Voz de Loulé» simultaneamente o expomos à digna gerência da Empresa de Viação Algarve, na esperança de que de um mais aturado estudo do problema, algo de benéfico possa resultar para os estudantes de Loulé... que não podem utilizar os comboios da C. P.

Resta-nos pedir desculpa pelo espaço roubado ao v. conceituado jornal e endereçar os nossos respeitosos cumprimentos.

Um Estudante Louletano

BOM EMPREGO DE CAPITAL

A fim de obter instalações compatíveis com o contínuo aumento de sócios, a Direcção do Atlético S. Clube sente a imperiosa necessidade de conseguir uma casa para onde possa transferir a sua sede. Tem, por isso, grande interesse em contactar com um proprietário que disponha de uma casa adaptável para esse fim. Garante-se bom rendimento de capital.

Aceitam-se propostas com projecto à vista.

Sinal dos Tempos

Convocada por 5 sócios que a Direcção deliberara castigar por incorreto procedimento, efectuou-se na noite do passado dia 10 uma Assembleia Geral Extraordinária na Sociedade Recreativa Artística Louletana, que foi a 3.^a realizada ao longo dos seus 32 anos de existência.

Antecedida de ambiente de certa efervescência e de contraditórias declarações, não foi de estranhar que tivesse resultado largamente concorrida e que os ânimos se tivessem exaltado em quente discussão.

Absolutamente certa da sua razão, a Direcção aceitou de bom grado a reunião e promoveu uma votação por processo que, não admitindo meios termos, lhe foi desfavorável em 4 dos 5 casos expostos. De tal modo foram convincentes as razões expostas pelos sócios castigados que a Assembleia reprovou as deliberações tomadas pela Direcção por demasiadamente pesadas... embora reconhecendo as faltas cometidas pelos sócios em causa.

Quer dizer: a Direcção ficou vexada por ter agido no sentido de pretender impor ordem, respeito e compostura. Mais ainda: os directores foram humilhados por terem sido aberta e descaradamente desmentidos. Em plena Assembleia factos ocorridos foram categoricamente desmentidos e muitas das afirmações foram absolutamente contraditórias em relação ao que as mesmas pes-

soas antes haviam dito. Ora alegando que as faltas (que tanto eram desmentidas como confirmadas) tinham ocorrido em balde de Carnaval e portanto deviam ser perdoadas, ora desconsiderados os directores por falta de personalidade, vários intervenientes na acesa discussão (que se prolongou até às 3 horas da madrugada) conseguiram descontrolar de tal modo os membros da Direcção que esta, incapaz de seguir os invios caminhos dos seus contraditores, só encontrou uma solução: pedir a demissão.

Naquela noite memorável para quantos estiveram presentes naquela Assembleia verdadeiramente extraordinária até o inacreditável.

(Continuação na 3.^a página)

Um grande acontecimento Social e Económico:

A inauguração da Sede da STAR em Lisboa

Revestiu-se da maior solenidade e projecção a recente inauguração, da sede da agência de viagens STAR, na Avenida Sidónio Pais, 4-A. Ao acto, que pode dizer-se abriu uma nova fase na exploração do turismo nacional, assistiram entidades oficiais e muitas altas individualidades, algumas das quais proferiram importantes afirmações sobre as actuais perspectivas turísticas no nosso país.

A agência STAR, que em dois anos de actividade regular se guindou a um dos primeiros lugares no seu ramo, tem-se caracterizado sobretudo pela originalidade e audácia dos seus processos, que lhe grangearam prestígio crescente, tanto em Portugal como no estrangeiro. A sua íntima ligação com a American Express — a maior rede de turismo do mundo ocidental — dá à STAR projecção, cobertura e garantia excepcionais, apoiada numa vastíssima organização de agentes e correspondentes em muitos países de vários continentes.

No acto inaugural, que constituiu um grande acontecimento na vida social e económica do país, os dirigentes da STAR anunciaram que aquela agência começava a lançar um processo de viagens original no nosso país e completamente revolucionário. O «Credito STAR» cobrirá não apenas o custo das deslocações mas igualmente as principais despesas da viagem, sendo o pagamento feito depois em prestações suaves. Poderão assim deslocar-se ao estrangeiro os portugueses — turistas ou homens de negócios — que até agora não dispunham, imediatamente, da quantia necessária ou não lhes convinha dependê-la de uma só vez, o que abre, certamente, perspectivas novas ao movimento turístico nacional.

O Ensino Agrícola no ALGARVE

O ensino Complementar de Aprendizagem Agrícola no Algarve, organizado pela Direcção-Geral do Ensino Técnico, vem tendo ultimamente uma aceitação digna de registo, em determinadas zonas rurais, sobretudo onde não existe qualquer ensino de índole secundária.

Assim, funcionam regularmente nesta Província, 14 núcleos daquele ensino agrícola, ministrando a pessoas que já têm a 4.^a classe da Instrução Primária, e sem impedimento dos seus afazeres profissionais, dado que as aulas são quase todas ministradas à noite. O Estado, com a colaboração dos serviços técnicos das Direcções-Gerais Agrícolas, Florestais e Pecuárias, vem distribuindo gratuitamente livros, animais e plantas aos melhores desses alunos.

Convinha que ainda este ano, o número daqueles aumentasse no Algarve, sobretudo nas zonas menos favorecidas pela proximidade do ensino secundário (Escolas Técnicas, Liceu, Colégios particulares, etc.), para o que bom seria, que durante o corrente mês de Abril, as entidades ligadas ou interessadas no assunto como Câmaras Municipais, Casas do Povo, Juntas de Freguesia, etc., solicitassem à Direcção-Geral do Ensino Técnico — Ministério da Educação Nacional, Lisboa-1 — a abertura de núcleos desse ensino.

Lembre-mos nos que a Nação não vale apenas, pelos habitantes que vivem nas cidades. Assim, o Estado está justamente interessado em que a instrução agrícola, penetre mesmo nos meios rurais mais pequenos e isolados.

Na Escola Técnica de Tavira (Telefone 238), prestam-se informações mais detalhadas sobre o assunto.

Visado pela Com. de Censura

CICLISMO

III Grande Prémio ROBBIALAC

Sempre, com partida e chegada a Lisboa, efectuou-se nos passados dias 11, 12 e 13 uma prova ciclista organizada pela Robbialac Portuguesa, destinada a seleccionar os melhores corredores que não de formar uma equipa portuguesa convidada a participar na Volta a Espanha em bicicleta.

Entre os 56 ciclistas que tomaram parte na prova, representantes dos principais clubes nacionais, contavam-se os corredores Tenazinha, Valério Clara, Bexiga e F. Piedade em representação do Louletano.

Com fraca preparação para uma prova dura, toda a equipa local se afundou, acabando por desistirem 3 corredores a meio da corrida do 2.^o dia e Tenazinha quase no final da última etapa.

Por ter prestado apoio mecânico a um corredor de outra equipa (a Jorge Corvo, de Tavira) foi penalizado com reprensão registada o director desportivo do Louletano, sr. Dr. Manuel Gonçalves. Vá lá fazer-se bem a um adversário!!!

Com a presença de 33 ciclistas, em representação do Ginásio de Tavira, Atlético de Loulé e Louletano, iniciou-se na manhã do passado dia 7 a primeira prova do Campeonato Regional de Amadores-Juniors, na distância de 104 kms., com partida e chegada a Faro.

A prova foi disputada em quase todo o percurso em pelotão e em marcha lenta, exceptuando o tavnense Fernando Jacinto, que ainda ensaiou uma fuga, mas depressa anulada, terminou sem be-zeza.

Disputaram a vitória final um pelotão com 23 ciclistas, a média de 34,239 quilómetros-hora.

Principais classificados: 1.^o Eduardo Viegas; 2.^o Casimiro Cabrita; 3.^o Edmundo Bota, todos do Louletano; 4.^o Jaime Santos, Atlético; 5.^o José Sidónio, Ginásio; 6.^o José Martins, Louletano; 7.^o João Maria, Atlético, todos com 3 h. 02 m. 15 s..

CICLISTA gravemente ferido por ter chocado com um cão

Gravemente ferido, foi há dias conduzido ao Hospital de Loulé o ciclista Alvaro de Sousa Semão, antigo corredor do Louletano que na Campina de Cima chocou violentamente com um cão que se atravessou na estrada.

Esteve alguns dias internado, tendo já regressado a sua casa.

SUBSCRIÇÃO para a MÚSICA NOVA

Por absoluta falta de espaço não nos é possível publicar neste número a continuação das importâncias ultimamente recebidas com destino à compra dos novos fardamentos para a Filarmónica Artistas de Minerva, o que faremos no próximo número.